

DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS EM 2009

1. RELAÇÕES DE GÊNERO E EMPODERAMENTO DE MULHERES: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO 'MULHERES PERSEVERANTES

ANA CÉLIA DE SOUSA SANTOS

Banca: Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Alves do Bomfim/UFPI (orientadora)

Prof^a. Dr^a. Maria Eulina Pessoa de Carvalho/UEPB (examinadora externa)

Prof^a. Dr^a. Maria Vilani Cosme de Carvalho/UFPI (examinadora)

Resumo:

Este trabalho é resultado de reflexões e experiências desenvolvidas numa prática de educação popular iniciados no final dos anos de 1980, de pesquisas anteriores realizadas na UFPI e da aspiração de elevar a minha contribuição junto aos Movimentos Sociais Populares, no que tange aos estudos que aprofundam o conhecimento das práticas sócio-educativas com mulheres. É parte do Projeto de Intercâmbio Científico-Cultural “Sujeitos e Saberes na Mediação de Práticas Sócioeducativas: auto-ativação de comunidades locais”, desenvolvido entre a UFPI - Universidade Federal do Piauí/Brasil e a UNIVR – Università Degli Studi Di Verona/Itália, que mantém e acompanha o Centro de Vivência – “Infância/Mulher/Território”, no Parque Eliane, zona sul de Teresina, cujas atrizes sociais participam da Associação de Produção “Mulheres Perseverantes” e são sujeitas com seus respectivos maridos/companheiros desta pesquisa. Neste trabalho utilizamos a pesquisa de natureza qualitativa com a especificidade de pesquisa-ação que permitiu contato direto com as integrantes do grupo pesquisado em todo o processo de investigação. Objetivou analisar como as práticas educativas desenvolvidas junto à Associação de Produção “Mulheres Perseverantes”, contribuíram para a construção de um processo emancipatório e de empoderamento desse grupo de mulheres nas dimensões humana, político-organizativa, de incorporação da economia solidária e construção de um novo olhar sobre as relações de gênero, por meio do uso das técnicas observação participante, questionário com perguntas estruturadas e semi-estruturadas e o grupo focal. Na fundamentação teórica recorremos a referências interdisciplinares destacando Andrade (1994), Barbier (2004), Certeau, Giard, Mayol (1996), Flich (2004), Freire (1996, 2005), Gatti (2005), Gohn (1994), Larrosa (2001), Louro (1997), Maturana (2004), Rodrigues (1991), Saffioti (1979), Singer (2005) e Tiriba (2001), dentre outros/as. Num contexto de precariedade urbana, as mulheres demonstraram que as práticas educativas contribuíram para seu empoderamento, pois evidenciaram melhora da auto-estima, possibilitando-as compreender que a participação organizativa e política é importante para o reconhecimento individual e coletivo, para o crescimento da comunidade e para melhoria da qualidade de vida, através do aumento da renda familiar, do cultivo da amizade, persistência, aprendizado técnico, enfim valores que respeitam os Direitos Humanos. No que se refere às relações de gênero as mulheres e os homens demonstraram que, apesar das dificuldades financeiras e do alcoolismo no meio deles, preservam suas relações familiares, sendo que as mulheres são as que mais se preocupam com as/os filhas/os e os homens mantêm seu papel de provedor, mas já demonstrando traços de inovação na interface com suas companheiras, a exemplo da divisão das tarefas domésticas. Assim, discutir e analisar questões relacionadas ao gênero é imprescindível, primeiro por que é eminentemente necessário que se pense um processo educativo que favoreça a construção de relações mais humanas, justas e respeitadas e, segundo, por que nós mulheres precisamos nos empoderar cada vez mais para juntas contribuirmos na feitura de outro mundo possível, emancipando a nós mesmas e colaborando na emancipação dos homens.

Palavras-chave: Educação Popular, Gênero, Empoderamento, Práticas Educativas.

2. JUVENTUDES DO CAMPO E PRÁTICAS EDUCATIVAS: O CASO DO ASENTAMENTO MARRECAS EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ MARLI CLEMENTINO GONÇALVES

Banca: Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Alves do Bomfim/UFPI (orientadora)
Prof^a. Dr^a. Celecina de Maria Veras Sales/UFC (examinadora externa)
Prof^a. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa/UFPI (examinadora)

Resumo:

RESUMO

Esta investigação teve como foco a juventude do campo, especificamente, os/as jovens do Assentamento Marrecas, em São João do Piauí, no processo de construção de suas identidades, a partir das práticas educativas ali vivenciadas. Analisa as contribuições dessas práticas para a construção das identidades dos/as jovens desse assentamento, vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Sendo definido como objetivo geral analisar como as práticas educativas vivenciadas no Assentamento Marrecas (São João do Piauí) têm contribuído para a construção identitária dos jovens assentados. A pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso integrou a utilização das técnicas projetivas, do grupo focal e do questionário perfil na captação dos dados empíricos. As categorias analíticas desse estudo foram examinadas a partir dos estudos de Fernandes (1999), Sposito (2005), Carneiro (2005), Bomfim (2006), Gohn (2000), Caldart (2001), Damasceno (2005), Sales (2006), Ludke e André (1986), Melucci (2005), Loizos (2002), Gatti (2005) e Gaskell (2002), Brandão (1983), Carvalho (1999), Bourdieu (1996), Melucci (2004), Ferrante (1993), Hall (2001), Ciampa (1987), Berger e Luckmann (1985), Woodward (1993), dentre outros/as. A metodologia fNos achados da pesquisa, depreendemos que: a) as identidades dos/as jovens são construídas na dinâmica das relações estabelecidas no meio social em que vivem articulando objetividade/subjetividade, sendo a família, a escola, o movimento social e a religiosidade fortes referenciais; b) As práticas educativas construídas e em construção no Assentamento são múltiplas, sendo o resultado dos diferentes processos que a comunidade aciona, seja de modo intencional, como a luta por educação escolar e as conquistas quanto a estruturação do assentamento, ou nas vivências cotidianas. Os/as jovens que, ainda criança vivenciaram esses processos vão nessas movimentações da comunidade se localizando e sendo localizados nas trocas, conflitos e consensos gerados no cotidiano; c) Nos jogos de posições e identificações produzidos pelos/as jovens do Assentamento Marrecas há um conjunto de elementos que atravessam suas constituições identitárias. As teias de relações vivenciadas pelos/as jovens no cotidiano da comunidade e das ações mais amplas do MST oportunizam acessar diferentes espaços de sociabilidade e, portanto, de possibilidades diversas.

Palavras-chave: Juventudes do Campo. Identidades. Práticas Educativas. MST.

3. O SENTIDO SUBJETIVO DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL MARIA DE JESUS RODRIGUES

Banca: Prof^a. Dr^a. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa/UFPI (orientadora)
Prof^a. Dr^a. Andréa Abreu Astigarraga/UVA (examinadora externa)
Prof. Dr. Antonio de Pádua Carvalho Lopes/UFPI (examinador)

Resumo:

04. PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR FORMATIVO: uma etnografia

CLEIDE MARIA ARRAES REZENDE

Banca: Profa. Dra. Maria da Glória Soares Barbosa Lima/UFPI (Orientadora)

Profa. Dra. Iveuta de Abreu Lopes/UESPI (Examinadora Externa)

Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho/UFPI (Examinador)

Resumo:

Esta investigação se insere no âmbito dos estudos que buscam aprofundar compreensões acerca da formação inicial do professor. Tem como objeto de estudo a prática pedagógica na condição de componente curricular formativo do curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Postula, pois, verificar se este componente curricular constitui, de fato, um meio de formação e de aprendizagem da docência e se nesta perspectiva, representa igualmente elemento proporcionador de articulação entre teoria e prática no percurso formativo do professor. Este curso foi escolhido como espaço para desenvolvimento do estudo pelo formato metodológico que contempla esta dimensão formativa, na condição de uma atividade curricular obrigatória a partir do primeiro bloco de estudo até o oitavo, portanto, permeia todo o processo acadêmico-formativo dos licenciandos. Configura, deste modo, uma experiência que extrapola a sala de aula da instituição formadora, alcançando as escolas de ensino básico, chegando às diferentes instâncias socioculturais que, direta ou indiretamente, articulam-se com a academia. Assim, esta vertente curricular segue o previsto dos dispositivos legais pátrios que disciplinam essa experiência formativa nos cursos de licenciatura, segundo os quais a prática pedagógica como componente curricular deve ser planejada quando da elaboração do projeto dos cursos de formação. Trata-se, neste sentido, de um estudo que se caracteriza como qualitativo-descritivo, na modalidade estudo de caso etnográfico, assentando-se, metodologicamente, em autores como: André (1995; 2005); Beaud e Weber (2007); Chizzotti (1991; 2006); Hammersley e Atkinson (1994); Lima (1996), entre outros. Como referencial teórico para compreensão e discussão das temáticas: a) formação de professores, incluindo-se a formação inicial, fundamenta-se, entre outros, nos estudos de Nóvoa (1992); Cunha (2001); Cró (1998); García (1992; 1999); Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004); Veiga e Amaral (2002); b) aprendizagens docentes, nas discussões de Masetto (1998; 2005); Mizukami (2003; 2007; 2008); Pimenta e Anastasiou (2002), e outros; e c) prática pedagógica, o estudo se apóia em teóricos como: Behrens (2005); Freire (1996); Mizukami e Reali (2002); Pimenta (2002); Veiga (1989); Tardif (2002); Brito (2007); Ayres (2004); Vásquez (1977) e outros. Como instrumentos para produção de dados etnográficos foram empregados observação participante, diário de campo, entrevista semi-estruturada, fotografia e documentos. Os sujeitos foram os alunos do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí do 1º ao 8º bloco de ensino e os professores formadores responsáveis pela atividade objeto deste estudo. Para o desenvolvimento da investigação permanecemos no campo investigativo por mais de 18 meses (agosto de 2007 a fevereiro de 2009), com o requer um estudo etnográfico. Como resultado deste estudo, a atividade prática pedagógica, como componente curricular formativo no âmbito da formação de professores, neste curso, revela-se como aspecto marcante, como um aspecto inovador e diferenciador nesta formação, notadamente pelo seu caráter interdisciplinar e orientador, ao permear todo o processo de formação do futuro professor, oportunizando aos licenciandos manter contatos reais com os cenários da profissão docente, colocando em prática o que aprendem no percurso de sua formação, relacionando concretamente teoria e prática, o que lhes possibilita construir e reconstruir processos de aprendizagens da docência, reflexões sobre o ensinar, como ensinar e por que ensinar, rompendo, assim, o

distanciamento entre a instituição formadora, a escola - lócus profissional da docência- e a comunidade mais ampla, fortalecendo-os, portanto, no que concerne à ampliação de uma base teórico-prática, necessária aos saberes e aos fazeres do ser professor e do saber ensinar.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Geografia. Formação de professor. Prática Pedagógica como componente curricular formativo. Etnografia.

05. ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO : um estudo etnográfico **GEORGYANA ANDRÉA SILVA MORAIS**

Banca: Profa. Dra. Antonia Edna Brito/UFPI (Orientadora)

Profa. Dra. Iveuta de Abreu Lopes/UESPI (Examinadora Externa)

Profa. Dra. Maria da Glória Soares Barbosa Lima/UFPI (Examinadora)

Resumo:

As discussões empreendidas acerca da alfabetização têm indicado que a aquisição da escrita é um processo complexo e multifacetado. Trata-se de considerar, neste processo, a articulação entre as dimensões técnica e sociocultural do aprendizado da escrita. Na sociedade do conhecimento, da informação e da tecnologia, os usos da leitura e da escrita ocorrem com finalidades diversificadas e a partir de diferentes portadores de textos. Nesta sociedade, portanto, marcada pela escrita, não basta apenas saber ler, mas é imprescindível que os usos escolares da língua escrita vinculem-se aos usos e funções deste objeto cultural na sociedade. A partir dessa compreensão, a concepção de alfabetização que norteia a presente investigação insere-se em um paradigma de alfabetização que considera a especificidade do ensino da leitura e da escrita (aquisição do código alfabético), bem como valoriza as práticas de letramento (práticas sociais de leitura e escrita nos diferentes contextos). Tomando como parâmetro as reflexões acerca da prática escolar no processo de alfabetização, encaminhamos o foco do nosso estudo para a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras das séries iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas, tendo como objeto de estudo, a alfabetização na perspectiva do letramento. Desse modo, o objetivo central da pesquisa é investigar as práticas de letramento desenvolvidas no processo de alfabetização de crianças, no contexto da escola pública, no município de Caxias-MA. As considerações teóricas sobre alfabetização e letramento, no contexto da pesquisa, fundamentam-se em: Soares (2003; 2004; 2005); Kleiman (2005); Mortatti (2004; 2007); Lopes (2004), Cook- Gumperz (2008), dentre outros. Na acepção desses autores, tanto a alfabetização quanto o letramento são processos distintos, porém indissociáveis na aquisição da leitura e da escrita. A trajetória metodológica da pesquisa encaminha as reflexões teóricas pautadas na abordagem qualitativa, de cunho etnográfico que possibilita um olhar investigativo do contexto sociocultural e institucional da realidade pesquisada, na medida em que proporciona uma interação direta com as interlocutoras da pesquisa e encontra-se fundamentada em: André (1995); Bortoni-Ricardo (2005; 2008); Ludke e André (1986) e Sarmiento (2003). A produção dos dados ocorreu a partir da combinação de instrumentos (questionário) e técnicas (entrevista semi-estruturada e observação participante), objetivando a caracterização do perfil das colaboradoras da pesquisa e de suas práticas pedagógicas, no desvelamento da ação alfabetizadora, na perspectiva do letramento. Em decorrência dos dados produzidos, a análise foi realizada a partir de uma abordagem descritivo-interpretativa dos achados da pesquisa, com base na organização de quatro eixos de análise: 1. Quem é a professora alfabetizadora; 2. As alfabetizadoras e a concepção de alfabetização; 3. Prática escolar de alfabetização; 4. Alfabetizar letrando. Dessa forma, constatamos, dentre outros aspectos, que, a alfabetização desenvolvida no âmbito da

escola investigada, está pautada nos métodos tradicionais de aquisição do ler e do escrever, de modo específico no método silábico. No entanto, embora parecendo contraditório, apresenta marcas de um modelo ideológico do letramento, suscitando as funções socioculturais da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Prática pedagógica alfabetizadora

06. A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: desvelando significados do ser professor de Didática

MARY GRACY E SILVA LIMA

Banca: Profa. Dra. Antonia Edna Brito/UFPI (Orientadora)

Profa. Dra. Shara Jane Holanda Costa Adad/UESPI (Examinadora Externa)

Profa. Dr. Bárbara Maria Macedo Mendes/UFPI (Examinadora)

Resumo:

A temática da identidade profissional docente tem sido foco de diferentes pesquisas e estudos nas diferentes áreas do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, em virtude da preocupação em compreender como o professor se percebe e se vê como sendo professor a partir do seu próprio olhar sobre si e sobre os outros, vivenciando, assim, momentos de reflexões e de ações concretas no redirecionamento da sua própria prática. No âmbito desta pesquisa, focalizamos investigar o processo de constituição da identidade profissional do professor de didática, ressaltando que a categoria identidade docente é uma temática relevante e bastante discutida no âmbito das pesquisas educacionais na contemporaneidade. Este estudo, portanto, desenvolveu-se no sentido de compreender os significados atribuídos pelos professores de didática à sua atividade profissional. A presente pesquisa resulta de investigação realizada com três professoras de didática que atuam na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). No que se refere à produção e análise dos dados o estudo efetivou-se através de pesquisa qualitativa, tendo como abordagem a pesquisa narrativa, haja vista o interesse em desenvolver um trabalho que valorize as vozes cotidianas, as histórias anônimas e importantes de professores que fazem a docência no ensino superior. Desse modo, ressaltamos a importância de se buscar compreender a identidade profissional do professor, contemplando enfoques na perspectiva sociológica, apoiadas nas idéias de Dubar (2005). Para o autor, a constituição da identidade é um processo dinâmico resultante de sucessivas socializações, sinalizando a constituição da identidade profissional como movimento envolvendo o sujeito em sua totalidade nas relações estabelecidas no contexto sócio-profissional no exercício da profissão. As análises nesta área convergem para a compreensão de que a construção identitária é um processo inacabado e contínuo, indicando que a identidade pessoal e profissional transforma-se acompanhando o movimento da realidade socialmente construída, o que implica mudanças nas histórias pessoais e profissionais do professor, bem como nas diferentes relações que estabelece em sua trajetória de vida pessoal e profissional. As reflexões teórico-metodológicas fundamentam-se, entre outros, nos seguintes autores: Brezenziski (2002), Bardin (2004), Berger; Luckman (1985), Bueno (1998), Candau (2004), Catani (1998), Ciampa (2007), Cunha (2005), Dubar (2005), Franco (2007), Guimarães (2004), Hall (2005), Josso (2004) Libâneo (2004), Nóvoa (1995, 2000), Moreira (2006), Pimenta (1997, 1999, 2005) e Souza (2006). Constatamos, a partir do estudo, que as imagens construídas pelas interlocutoras da pesquisa, sobre como se vêem e como se percebem como professoras, revelam identidades afirmadoras do ser professora em constante metamorfose na busca de emancipação na situação profissional. Essas identidades resultam dentre outras coisas, dos constantes investimentos nos percursos formativos e das experiências profissionais docentes a partir

da (re)significação da condição de professoras de didática e das diferentes transformações e interações vivenciadas na prática pedagógica.

Palavras-chave: Identidade profissional docente. Formação de professor. Professor de didática. Pesquisa Narrativa.

07. OS SABERES EXPERIENCIAIS NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE TERESINA-PI

NEUTON ALVES DE ARAÚJO CALAÇA

Banca: Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho/UFPI (Orientador)

Prof. Dr. Ademir Damázio/UNESC-SC (Examinador Externo)

Profa. Dra. Maria da Glória Soares Barbosa Lima/UFPI (Examinadora)

Resumo:

O objetivo da presente dissertação é investigar as formas de produção e/ou manifestação dos saberes experienciais no contexto das práticas pedagógicas dos professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Teresina-PI. Os pressupostos teóricos que dão sustentação a este estudo, dentre outros, dizem respeito ao ensino da Matemática no Brasil e à formação de professores de Matemática no Brasil/Piauí, conforme Valente (2007); Damazio (1996); D'Ambrósio (1996, 1999a, 1999b); Miorim (1998); Fiorentini (1995); Baraldi (2003); Gaertner e Baraldi (2008); Sousa, Bomfim e Pereira (2002); às práticas pedagógicas, aos saberes docentes, em particular, os experienciais: Mizukami (1996); Fiorentini, Nacarato e Pinto (1999); Schön (1995, 2000); Melo (2005); Gonçalves e Fiorentini (2005); Barth (1993); Contreras (2002); Tardif (2002); Gauthier (1998); Brito (2003, 2005, 2006); Nóvoa (1995); García (1999); Freire (1996); Guarnieri (2005); Guimarães (2004); Alarcão (2007) e outros, que no geral, discutem sobre formação de professores, práticas pedagógicas e saberes docentes. Optamos pela pesquisa qualitativa e explicativa, adotando o método história de vida e utilizando os instrumentos e/ou técnicas: questionário, análise documental, entrevista semiestruturada (auto) biográfica e observação simples. Definimos como contexto empírico as escolas municipais de Teresina: CEC Eurípedes de Aguiar (zona norte), Professor Antilhon Ribeiro Soares (zona sul), Escola Técnica Popular Nossa Senhora da Paz (zona sul), Francisco Prado (zona leste), Vereador José Omatti (zona leste), Itamar Brito (zona leste) e Professor Manoel Paulo Nunes (zona leste). O critério de definição destas escolas baseou-se na amostragem intencional, uma vez que optamos por investigar somente aquelas que oferecem exclusivamente o ensino do 6º ao 9º ano do ensino fundamental regular, localizadas na zona urbana. Participaram da pesquisa 5 (cinco) professores licenciados em Ciências/Matemática e 8(oito) licenciados em Matemática, com no mínimo 4 (quatro) anos de experiência docente. Os dados deste estudo indicam que a formação de professores de Matemática deixa lacunas que são preenchidas, em parte, na docência, quando estes professores se apropriam de diversos saberes ao lidar com as situações de ensino e aprendizagem, uma vez que as atividades do cotidiano escolar possibilitam a produção e/ou manifestação dos saberes experienciais. Ao caracterizarmos as práticas pedagógicas, identificamos várias formas de produção e/ou manifestação dos saberes experienciais: a inovação curricular, a experiência profissional docente, a escola e a sala de aula, o desenvolvimento profissional autônomo, a reflexão crítica sobre a prática e a improvisação na sala de aula/habitus professoral. Do ponto de vista dos professores de Matemática, os saberes produzidos por meio das experiências de trabalho são fundamentais ao exercício da profissão, por estarem articulados às exigências e aos desafios intrínsecos ao trabalho docente.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Formação de professores. Práticas pedagógicas. Saberes Experienciais.

08. HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DE MÚSICAS NO PIAUÍ: das primeiras iniciativas à Universidade

JOÃO VALTER FERREIRA FILHO

Banca: Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro/UFPI (Orientadora)
Prof. Dr. Wladimir Alexandro Pereira Silva/UFCEG (Examinador Externo)
Profa. Dra. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral/UFPI (Examinadora)

Resumo:

O presente estudo faz uma retrospectiva histórica das iniciativas de Educação Musical no estado do Piauí no recorte temporal compreendido entre a fundação de Oeiras, primeira capital piauiense, até os dias atuais, quando analisa o ensino desenvolvido no interior da UFPI. Caracteriza-se como um trabalho historiográfico de natureza exploratória e com abordagem de caráter qualitativo. Traz fundamentação teórico-metodológica na Nova História Cultural, sendo norteadas pelas idéias de Le Goff (1986; 1998; 2003), Certeau (1990), Burke (1992; 1997; 2004; 2005), Thompson (1992; 2002) e Halbwachs (1990), além de se basear também nos trabalhos de Lopes e Galvão (2001) sobre a História da Educação no Brasil e Barbosa (1999; 2002), sobre a História do ensino de Arte no Brasil. A pesquisa lança mão ainda dos escritos de Ferro (1996, 2000, 2005), Freitas (1988), Castelo Branco (1992) e Queiroz (1998; 2006; 2008) sobre a História da Educação no Piauí e, como subsídios específicos do campo da Educação Musical, faz uso dos trabalhos de Mark (1986), Swanwick (2003), Andrade (1980), Hentschke e Oliveira (2000), Hentschke e Del Ben (2003), Harnoncourt (1998), Fucci Amato (2004; 2006; 2007), Fernandes (1988, 2000, 2004), Fonterrada (2005) e Paz (1999; 2000), dentre outros. Somadas às fontes bibliográficas, encontram-se também fontes documentais e iconográficas, localizadas em diversos acervos públicos e particulares, além de depoimentos orais, coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e depoimentos escritos, sob a forma de questionários e memoriais. A pesquisa também empreende um trabalho de digitalização dos vários documentos oficiais, hemerográficos e iconográficos constantes nos arquivos do DMA, do CCE e nos diversos acervos particulares visitados, assim como de planos de curso, atas de reuniões, relatórios, panfletos, cartazes etc, relacionados à Educação Musical ao longo da História do Piauí. Os dados recolhidos possibilitam o resgate e a análise de diversos aspectos do processo histórico-social constitutivo da Educação Musical no estado do Piauí.

Palavras-chave: Educação. História e Memória. Educação Musical no Piauí.

09. DE SUPERVISOR ESCOLAR À COORDENADOR PEDAGÓGICO: o movimento de constituição da identidade profissional

CRISTIANE DE SOUSA MOURA TEIXEIRA

Banca: Profa. Dra. Maria Vilani Cosme de Carvalho/UFPI (Orientadora)
Profa. Dra. Maria Salonilde Ferreira/UFRN (Examinadora Externa)
Profa. Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina/UFPI (Examinadora)

Resumo:

A vivência como supervisora escolar na rede pública estadual de Teresina (PI), conduziu-me a realizar uma pesquisa que teve como objetivo compreender o processo de

constituição da identidade profissional dos supervisores escolares e as possibilidades dessa identidade se caracterizar pela autonomia. Para tanto, definimos os seguintes objetivos específicos: delimitar a atuação do supervisor escolar; conhecer como os supervisores compreendem a sua atividade profissional; analisar as contribuições da formação para o processo de constituição da identidade do supervisor escolar; entender como esses profissionais se sentem como supervisores escolares; analisar se o movimento da profissão de supervisor escolar segue em direção à autonomia profissional. A realização dessa pesquisa, mediante abordagem qualitativa, fundamentou-se nos princípios do materialismo histórico dialético e na concepção psicossocial da identidade desenvolvida por Ciampa (2005), a qual discute a identidade como uma questão social e política, articulação da igualdade e da diferença e como metamorfose que tende à emancipação humana. Tendo em vista o interesse de colocar o sujeito no centro da pesquisa e assim evidenciar a história destes profissionais, apresentando-os como portadores de uma identidade profissional, optamos como procedimentos metodológicos, pelo questionário com questões abertas e fechadas e pela história de vida. Os dados oriundos do questionário foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2004), ao passo que as histórias de vida foram analisadas por meio da análise de discurso (ORLANDI, 2007). Os resultados nos permitiram compreender que o perfil social e profissional dos supervisores escolares é mediado pela estrutura social mais ampla e que esta não tem oferecido as condições necessárias para a constituição da identidade profissional autônoma. De acordo com as análises, o processo de escolha pela profissão de supervisor escolar ocorreu mediante a articulação das condições objetivas e subjetivas, o que indica a síntese da multideterminação da escolha profissional. Ao revelarem os fatores que implicam nessa escolha, os supervisores manifestaram que compreendem que a ação supervisora é essencialmente pedagógica e que é em parceria com o professor que ambos poderão colaborar no processo de transformação da realidade escolar. A formação é concebida pelos supervisores mediante vários processos formativos, os quais contribuem para o desenvolvimento da profissionalidade. A análise sobre os sentimentos vivenciados pelos supervisores evidenciou que estes não estão dissociados das condições sócio-históricas em que a profissão se insere e ao sentido que cada um confere a estas condições. Por meio da história de vida de duas supervisoras, foi possível desvelar o movimento de constituição da identidade profissional que segue da supervisão em direção à coordenação pedagógica, o que nos leva a inferir que existe possibilidade transformar as determinações exteriores em autodeterminação e, assim nos tornarmos no outro que está contido em nós como possibilidade.

Palavras – chave: Identidade Profissional. Supervisão Escolar. Formação do Educador. Concepção Psicossocial de Identidade.

10. DOCÊNCIA SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: interface com narrativas autobiográficas de médicos professores

SAMYLLA MIRANDA MONTE

Banca: Profa. Dra. Maria da Glória Soares Barbosa Lima/UFPI (Orientadora)
Prof. Dr. José da Cruz Bispo de Miranda/UESPI (Examinador Externo)
Profa. Dra. Bárbara Maria Macedo Mendes/UFPI (Examinadora)

Resumo:

O presente estudo, de relevo predominantemente qualitativo tem como foco a compreensão de como se delineia a construção do desenvolvimento profissional docente do médico-professor e, nesse sentido, como se caracteriza sua prática pedagógica na

docência superior junto ao curso de Medicina da FACIME. Investigar neste âmbito aponta para o interesse em melhor compreender a construção e os meandros da docência superior do médico-professor, razão por que colocamos algumas indagações: Quem é o médico-professor? Como acessou à condição docente? Por que escolheu ser professor? Que investimentos formativos foram feitos no sentido de qualificar-se do ponto de vista didático-pedagógico para exercer a docência superior? O conhecimento desse processo: ser professor e saber ensinar implica compreender as necessidades formativas para atuar nesse nível de ensino, bem como estabelecer a relação entre os saberes construídos no percurso de formação pessoal/profissional e sua relação com aqueles que são pertinentes a sua prática pedagógica cotidiana no que respeita à construção do conhecimento na academia. Com este propósito, desenvolvemos uma pesquisa qualitativo-descritiva que tem como contexto espacial a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí, e como sujeitos-interlocutores 04 (quatro) médicos-professores da referida IES. Para produção dos dados trabalhamos com a orientação metodológica das Histórias de Vida, utilizando-nos de narrativas autobiográficas concedidas através de entrevistas semi-estruturadas e de consulta documental apoiada na técnica da análise de conteúdo, segundo Bardin (2007) e Franco (2007), para procedimento da análise de dados. Utilizamos os relatos autobiográficos, nos quais os professores com o propósito de instaurar um espaço de reflexão sobre sua prática pedagógica, mediante conteúdos oriundos de suas histórias de vida, realçam os entornos e os contornos formativos e de desenvolvimento profissional docente, isto é, ao narrarem suas histórias mostram como compreendem sua formação como educadores e como investem no reforçamento dessa formação. É visível, pois, o potencial formativo das narrativas, seja como eixo que proporciona a reflexão docente, seja como eixo que facilita o diálogo do professor com a própria experiência na docência superior. Os resultados revelaram que esses professores percebem a existência de outros conhecimentos - saberes docentes, além da atualização constante em sua área de atuação, para o exercício da docência e identificam, com facilidade, fatos e pessoas que se estabelecem como influência para sua construção como médicos -professores. Os professores acreditam na formação para a docência como uma necessidade de educação continuada, e que essa formação acontece também no exercício da prática. Quanto ao aporte teórico que sustenta a metodologia proposta baseamo-nos em Abrahão (2007); Souza (2006); Josso (2004); Bolívar (2002), entre outros, e como apoio teórico para implementar as demais discussões, pautamo-nos em Masetto (2003); Pimenta (2002); Cunha (1989), entre outros. A compreensão que aflora da presente discussão aponta para a importância de se estabelecer os nexos entre formação, prática pedagógica e desenvolvimento profissional docente como alicerces que dão suporte a três aspectos basilares da docência: o saber, o saber-fazer e o saber-ser.

Palavras-chave: Docência Superior. Prática Pedagógica. Saberes. Desenvolvimento Profissional Docente. Histórias de vida.

11. OS DISCURSOS SOBRE A EDUCAÇÃO NO PIAUÍ: reflexos dos ideais da Escola Nova – 1920 a 1947

ANA MARIA GOMES DE SOUSA MARTINS

Banca: Prof. Dr. Antonio de Pádua Carvalho Lopes/UFPI (Orientador)

Prof. Dr. César Augusto Castro/UFMA (Examinador Externo)

Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho/UFPI (Examinador)

Resumo:

A memória de uma determinada localidade às vezes se perde no tempo devido à falta de registro ou de conservação. A presente pesquisa procurou através dos indícios

compreender a ocorrência do movimento renovador no Piauí expressa pelos ideais da Escola Nova na educação piauiense, incorporados nas reformas de ensino, nas práticas educacionais, nos discursos de sua elite intelectual, das professoras e dos alunos que vivenciaram esta experiência. A pesquisa, assim, buscou compreender o processo histórico de elaboração do ideário pedagógico brasileiro e suas especificidades a partir de uma realidade local, identificando a presença dos ideais da Escola Nova na educação piauiense e relacionando-os à construção de um projeto educacional elaborado pela elite intelectual local. Também procurou identificar como se fizeram presentes e foram incorporados os ideais da Escola Nova na educação piauiense a partir das vivências locais. O estudo foi motivado por ser a historiografia sobre o tema restrita em relação aos estados do nordeste, principalmente em relação ao Piauí gerando muitos questionamentos que se mantêm em aberto. O presente estudo tem como delimitação temporal 1920 a 1947, pois foi neste período que o ideário renovador penetrou sistematicamente no Brasil, tendo amplas e variadas formas de divulgação, servindo de referência para as políticas reformistas até os anos de 1947. As fontes utilizadas foram os discursos da elite intelectual local, divulgados em jornais, livros e revistas, e entrevistas com normalistas e alunas da época em estudo. A pesquisa segue a perspectiva da história-problema sendo os pressupostos teórico-metodológicos desenvolvidos segundo a Nova História Cultural, fundamentando-se em Chartier (1990), Burke (2004), Le Goff (1998, 2005). Em relação à historiografia nacional e regional a fundamentação foi feita a partir de Brandão (1999), Cavalcante (2000), Monarcha (1989), Brito (1996), Queiroz (1998, 2008), Lopes (1996, 2001, 2005) dentre outros. A pesquisa mostrou que o movimento reformador ocorrido no Piauí foi fruto do envolvimento de sua elite intelectual que elaborou um projeto de educação popular para o Piauí, fundamentado na Pedagogia Moderna sob influência da Escola Nova. Esta elite além de ter se apropriado daqueles ideais, divulgou e concretizou-os principalmente através da legislação de ensino e da construção de discursos sobre a importância da educação popular.

Palavras-chave: Educação, Escola Nova, Elite intelectual.

12. O ENSINO DE ENFERMAGEM NO PIAUÍ: História e Memória **ANNETH CARDOSO BASÍLIO DA SILVA**

Banca: Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro/UFPi (Orientadora)

Profa. Dra. Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes- UFPI (examinadora externa)

Resumo:

Esta dissertação apresenta resultados de pesquisa realizada com o objetivo de reconstituição e preservação da história e da memória do Ensino de Enfermagem no Piauí. O marco inicial corresponde ao início formal do ensino de Enfermagem no Estado, que se deu com a inauguração da Escola de Auxiliar de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot, em Junho de 1958 e o terminal, com a Resolução do Conselho Nacional de Educação No 3 de 7 de Novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem às quais definem os princípios, os fundamentos, as condições e os procedimentos de formação de Enfermeiros. É um trabalho historiográfico de caráter exploratório e está fundamentado teórico-metodologicamente na História da Enfermagem, em obras como Geovanini (2005), Lima (2006), Oguisso (2005), Teixeira (2006), Fontinele (2002), Waldow (2004), Soares (2007), em autores como Jacques Le Goff (2003), Peter Burke (1991 / 2004), Maurice Halbwachs (1990), Paul Thompson (1992), Michel de Certeau (2003), Bom Meihy (1996) e Souza (2000), assim como na produção de diversos historiadores brasileiros e piauienses. Somadas às fontes bibliográficas, foram utilizadas fontes documentais e iconográficas,

oficiais e não oficiais, localizadas nos arquivos públicos e particulares, além de depoimentos orais, coletados por meio de entrevistas semi estruturadas. Pode-se extrair deste trabalho que os avanços e retrocessos foram características básicas no processo de ensino de Enfermagem no Piauí, pois a implantação do ensino formal ocorreu tardiamente tendo que enfrentar desafios que impediram seu progresso e muitas vezes ocasionando o seu declínio. Tornou possível a identificação e a contribuição de Enfermeiras Piauienses pioneiras na evolução deste processo de ensino e aprendizagem da profissão, assim como a análise histórica da instalação, estruturação e aperfeiçoamento do ensino médio e superior de Enfermagem no Estado.

Palavras-chave: Educação. Enfermagem. História. Memória.

13. PSICOLOGIA ESCOLAR EM TERESINA: percursos de inserção e particularidades de uma atuação profissional

CARLA ANDRÉIA SILVA

Banca: Maria Vilani Cosme de Carvalho/UFPI (Orientadora)

Mitsuko Aparecida Fortes Antunes/PUC-SP

Ana Valéria Marques Fortes Lustosa/UFPI

Resumo:

Esta pesquisa tem sua gênese na experiência da pesquisadora como Psicóloga Escolar. Assim, teve como objetivo geral investigar o processo de inserção do Psicólogo Escolar em Teresina, com vistas à compreensão da atuação deste profissional. Os objetivos específicos foram: entender os processos de inserção do Psicólogo Escolar em Teresina; delinear o seu perfil profissional e analisar a relação entre os processos de formação inicial e continuada e a atuação deste profissional. Desse modo, realizamos revisão do campo compreendido pela Psicologia Escolar fundamentada nos estudos de Patto (1996), Guzzo (2008), Gomide (1988), Guzzo e Weschler (1993), Duran (1994), Yukimitsu (1999), Marinho-Araújo e Almeida (2005) e outros. No contexto empírico, optamos pela abordagem qualitativa, adotando como procedimentos metodológicos o questionário e a entrevista narrativa, para coletar os dados junto a 29 sujeitos, que foram analisados e interpretados conforme técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados permitiram entender o processo de inserção do Psicólogo Escolar em Teresina e sua atuação, na medida em que delinear o perfil do psicólogo escolar teresinense, desvelamos o encontro do psicólogo com a Psicologia Escolar e as motivações para atuar nesta área e, ainda, os modos de compreender a profissão de psicólogo escolar. Quanto ao perfil, constatamos ser composto por profissionais na faixa etária jovem, do sexo feminino, dentre elas algumas solteiras e outras casadas; habilitadas em Formação de Psicólogo ou em Bacharelado/Licenciatura/Formação de Psicólogo, realizadas na cidade de Teresina. As vivências relativas à formação continuada aconteceram em cursos de especialização, mestrado ou ainda cursos complementares; o tempo de atuação é entre 1 e 5 anos e, predominantemente, nas instituições privadas, com o vínculo empregatício regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas e carga horária de trabalho de 30 horas semanais. No tocante ao encontro do psicólogo com a Psicologia Escolar e as motivações para atuar nesta área, desvelamos que os estágios em Psicologia Escolar, a influência de outros significativos e a experiência com a docência foram os contextos mais significativos. Já as motivações para atuar nesta área foram intrínsecas (a natureza do trabalho em Psicologia Escolar, as circunstâncias de bem-estar no trabalho e a natureza do contexto escolar) e extrínsecas (remuneração e formação na área educacional), embora as primeiras predominem. Os modos de o Psicólogo Escolar compreender sua profissão estão relacionados às concepções de Psicologia Escolar como área de aplicação e de atuação

profissional, a direcionamentos da atuação, alunos, professores, família e comunidade escolar e a variadas funções como orientação, formação/treinamento, intervenção e avaliação, além das dificuldades na atuação, oriundas da comunidade escolar, das condições objetivas de trabalho e da própria área e das peculiaridades do mercado de trabalho, visto em seu crescimento e restrições. Os resultados indicaram que o desenvolvimento desta área de atuação em Teresina se encontra em estágio inicial de estruturação, seja na dimensão formativa seja na atuação profissional.

Palavras-chave: Atuação profissional. Formação inicial. Formação continuada. Psicologia Escolar em Teresina.

14. A APRENDIZAGEM DO ADOLESCENTE COM ALTAS HABILIDADES: uma compreensão a partir da Teoria da Subjetividade

PATRÍCIA MELO DO MONTE

Banca: Ana Valéria Marques Fortes Lustosa /UFPI (Orientadora)

Ângela Magda Rodrigues Virgolim /UNB

Maria Vilani Cosme de Carvalho /UFPI

Resumo:

O campo das altas habilidades/superdotação tem sido historicamente discutido com grande ênfase nos fatores intelectuais e, em menor grau, nos elementos do desenvolvimento emocional. Os estudos sobre a aprendizagem do superdotado, de forma geral, abordam o aluno como um sujeito padrão, esvaziado de sua singularidade, e o espaço da escola como algo externo ao sujeito. Como consequência disso, há um desconhecimento acerca da subjetividade dos indivíduos com altas habilidades/superdotação, o que contribui para a difusão de uma grande diversidade de mitos. Diante disso, surgem as primeiras inquietações: O que ocorre em termos subjetivos na experiência de aprendizagem desses sujeitos? Como a escola influencia na constituição de sua subjetividade? Outra constatação relevante é que a maioria dos estudos aborda a superdotação na infância, restando um vácuo em termos de pesquisas sobre a adolescência desses indivíduos. Emerge, assim, outra questão importante: como os adolescentes superdotados subjetivizam sua condição? Essas são as questões propulsoras dessa pesquisa, que se apóia nos referenciais teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e na Teoria da Subjetividade, de González Rey. Encontra-se metodologicamente fundamentada nos princípios da Epistemologia Qualitativa, também desenvolvidos por esse autor. O principal objetivo deste estudo foi investigar como os sentidos subjetivos associados às altas habilidades/superdotação impactam no processo de aprendizagem de adolescentes com essa característica, enfatizando a complexidade e a singularidade desse sujeito. Entre os autores que fundamentam a discussão desenvolvida nesse estudo, destacamos González Rey (2002, 2004a, 2004b, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d, 2007), Mitjans Martínez (2003, 2004, 2007), Vygotsky (1987), Renzulli (1986), Gardner (2000), Winner (1998), Fleith (2007), Virgolim (2007) e Bock (2004). Foi realizado um estudo de caso, por entendermos que este método acumula evidências essenciais para o desenvolvimento do conhecimento, sobretudo em relação à temática da subjetividade. O sujeito da pesquisa é um adolescente com altas habilidades na área acadêmica, do sexo masculino. Foram utilizados instrumentos de pesquisa diversos, como a entrevista em processo, o completamento de frases, as sentenças incompletas, a composição, a técnica linha da vida, a técnica estilos de aprendizagem e o diário de campo, todos adotados em função da vertente teórico-metodológica assumida. A análise dos dados foi feita a partir de uma perspectiva construtivo-interpretativa, tendo pesquisador e sujeito de pesquisa papéis ativos, de envolvimento e compromisso na

produção das informações. Os resultados do estudo apontam para a importância de se considerar os processos simbólicos e as emoções produzidas no processo de aprender, que podem favorecer ou não a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito. O sujeito estudado demonstrou, dentre outros sentidos subjetivos, níveis elevados de autodeterminação, consciência de si, valorização da família e dos amigos, desenvolvimento moral, reflexividade e valorização do conhecimento, os quais se prestam à sua efetiva aprendizagem.

Palavras-chave: Subjetividade. Sentidos subjetivos. Altas habilidades/superdotação. Aprendizagem. Adolescência.

15. AS ESCOLAS DO PROGRAMA DE EXPANSÃO E MELHORIA DO ENSINO (PREMEN) EM TERESINA – 1982 a 2000

BENEDITA SEVERIANA DE SOUSA

Banca: Antonio de Pádua Carvalho Lopes/UFPI (Orientador)

José da Cruz Bispo de Miranda/UESPI

Maria do Carmo Alves do Bomfim/UFPI

Resumo:

Neste trabalho utilizamos a pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e pesquisa documental. Na primeira utilizamos fontes secundárias, enquanto que na segunda, priorizamos as fontes primárias por meio do exame de alguns raros documentos localizados no Arquivo Público do Piauí, no Conselho Estadual de Educação, na Secretaria Estadual de Educação - SEDUC e Arquivo das escolas do PREMEN, utilizamos também, o depoimento oral com fonte. Os participantes desta pesquisa foram identificados através de documentos existentes nas escolas do PREMEN e informações prestadas por funcionários das referidas escolas. Objetivou analisar a trajetória das escolas do PREMEN em Teresina, desde sua implantação em 1982 até o contexto do ano 2000; descrever os contextos políticos, econômicos, social dos momentos de sucessos e fracassos das escolas do PREMEN em Teresina; identificar avanços e retrocessos na implantação das escolas do PREMEN; analisar a história das escolas do PREMEN através da memória dos professores que trabalharam nesta instituição quando de sua implantação. Neste sentido, vários autores vêm contribuindo com esse debate, dentre eles: Cunha (1983), abordando o ensino industrial no Brasil; Magalhães (2004), discutindo a história das instituições educativas; Sousa (2000) enfatizando as memórias de escola; Felix (1998) discutindo história e memória; Louro (1998) e Strey (1998) enfocando a questão de gênero; Silva (1999) e Kuenzer (2001) abordando o currículo. Verificamos ao longo deste estudo que as escolas do PREMEN, como a própria educação do Piauí, tiveram seus avanços e retrocessos passando por diversas dificuldades, como a falta de material para efetivação de estágios e das próprias aulas prática, no entanto, de acordo com relatos dos depoentes essas dificuldades eram superadas através do trabalho coletivo dos docentes. Embora enfrentando problemas, os depoentes foram unânimes em afirmar a importância destas instituições para o estado, porque oportunizaram a inserção de profissionais no mercado de trabalho e possibilitaram aos docentes destas escolas sua ascensão profissional, seja porque se tornaram escolas respeitadas e comprometidas com a sociedade, chegando a serem consideradas duas das melhores de Teresina e por extensão do Piauí. As entrevistas dos depoentes e os resultados alcançados ao longo desta pesquisa, indicam alguns aspectos do cotidiano da vida escolar das escolas do PREMEN como: formas de ingresso dos alunos e professores, sistemática de avaliação, atuação dos professores, inclusive na participação e elaboração de planejamentos de ensino, relacionamento destes com os alunos, bem como entre seus pares,

funcionamento e acervo da biblioteca existente nas escolas, importância social e, principalmente, o grande orgulho dos docentes que participaram da história das escolas do PREMEN.

Palavras-chave: Memória. Ensino. Profissionalizante. PREMEN. Professores.

16. O REENCANTAMENTO DO MUNDO: educação não-formal e o protagonismo dos novos movimentos sociais

MARCELINO DE OLIVEIRA FONTELES

Banca: Maria do Carmo Alves do Bomfim /UFPI (Orientadora)

Maria do Rosário de Fátima e Silva/UFPI

Antonio de Pádua Carvalho Lopes /UFPI

Resumo:

Um traço singular da política brasileira na atualidade é a presença marcante dos Novos Movimentos Sociais, incluindo nessa concepção tanto o chamado Novo Sindicalismo, como os Novos Movimentos Populares de bairro. Desses novos movimentos, destacam-se na política, em âmbito nacional, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, liderança emergente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. No Piauí, destaca-se o Governador José Wellington Barroso de Araújo Dias, oriundo do Sindicato dos Bancários. Ao lado desses expressivos líderes há vários grupos de sindicalistas e representantes dos movimentos sociais, na maioria filiados a partidos de esquerda, que têm participado do comando dos rumos da política no país e no Piauí desde 2003. O ineditismo dessa realidade exige uma rigorosa reflexão. Este estudo, de caráter qualitativo, propõe-se a investigar o papel da educação não-formal na formação de dirigentes dos NMS do Piauí, muitos dos quais não chegaram a concluir o ensino superior e conquistaram espaços de poder no governo do Estado do Piauí, nunca antes alcançado por estes setores de forma tão ampla. Para tanto, recorre-se à análise crítica do conteúdo de documentos, bem como a entrevistas guiadas de 16 dirigentes dos novos movimentos sociais do Piauí,. Para efeito de análise, utilizam-se as categorias da educação não-formal, autonomia, democracia, cidadania, mística, utopia e práxis. A partir desses eixos se apreende a contribuição da práxis dos NMS para a formação cidadã dos dirigentes sociais do Piauí.

Palavras-chave: Educação não-formal, movimentos sociais, práxis, Piauí.

17. DOCÊNCIA SUPERIOR: o desenvolvimento profissional do professor bacharel em Direito

ADRIANA BORGES FERRO MOURA

Banca: Maria da Glória Soares Barbosa Lima /UFPI (Orientadora)

Stella Maris Bortoni-Ricardo/UNB

Luís Carlos Sales /UFPI

Resumo:

O ensino superior tem a finalidade de formar profissionais para as mais variadas áreas do conhecimento e de atuação na sociedade. Para tanto, os alunos deste nível de ensino precisam, ao longo do curso, obter formação técnica na área do conhecimento pela qual optaram. Neste sentido, é necessário que um profissional da área jurídica tome para si a atividade docente, pois apenas ele possui os conhecimentos necessários para a formação profissional do bacharel em direito. A necessidade de juristas na condução de uma sala de aula encontra certo obstáculo no seu percurso, uma vez que estes profissionais não

possuem, em sua formação inicial, disciplinas que os habilitem para a docência. Nesse sentido, o presente trabalho, na versão de Dissertação de Mestrado, que está abrigado no seio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, na linha de pesquisa “Ensino, formação do professor e práticas pedagógicas”, tem por objetivo investigar a trajetória profissional do professor bacharel em Direito na perspectiva de compreender seu processo de desenvolvimento profissional docente. É, portanto, necessário estudar como este docente desenvolve a sua profissionalidade. Para tanto optou-se pela pesquisa qualitativa, com enfoque na história de vida, como apoio teórico-metodológico, buscando estabelecer uma investigação naturalística entendida como o olhar da prática pedagógica do outro, do ponto de vista do próprio parceiro da pesquisa. Trata-se de uma investigação-formativa em história de vida, compreendendo e empreendendo discussões que se voltam tanto para a sua configuração enquanto prática multidisciplinar e polissêmica e como percurso epistemológico de fundamentação desta modalidade de pesquisa, baseada nos escritos de Souza (2006a, 2006b), Abrahão (2004), Santamarina e Marinas (1995), Nóvoa e Finger (1988), Nóvoa (1988), Pineau (1988), Bueno et al. (2006). Como aportes teóricos trabalhou-se com os estudos de Pimenta e Anastasiou (2005), Tardif (2002); Schön (2000), (1995), Nóvoa (1992), Nóvoa e Finger (1988), Masetto (1998), (2003) entre outros. O campo de pesquisa é o Instituto Camillo Filho, que abriga entre seus cursos, o curso de Direito, e como sujeitos da pesquisa tem-se os professores com mais de cinco anos de atividade docente na área jurídica, uma vez que é necessário que o professor tenha uma vivência de sala de aula para que este possa avaliar quais os investimentos que realizou para suprir a ausência de formação inicial para o magistério superior. Como instrumentos de pesquisa foram utilizadas as entrevistas autobiográficas e questionários, uma vez que é o próprio participante da pesquisa que fornece informações de sua vida formativa e de seu desenvolvimento profissional. A análise de dados orientou-se a partir de uma base categorial, tendo como norte a análise de conteúdo segundo os estudos de Gomes (1994) e Bardin (2004). Ao longo de todo trabalho evidenciou-se que os caminhos percorridos para chegar ao magistério foram diversos tantos quantos foram os professores interlocutores, revelando um processo individual e intimista, mas a percepção da realização da docência enquanto profissão ocorre para todos em um determinado momento, levando estes professores a buscarem a superação da ausência dos conhecimentos em sua formação inicial que os habilitariam para o ser professor.

Palavras-chave: Formação de professores. Desenvolvimento profissional. Profissionalidade docente. História de vida.

18. A CONSTITUIÇÃO DA PESSOA NA EXPERIÊNCIA DE SER PROFESSOR: OS SENTIDOS DO CONHECIMENTO DE SI NA FORMAÇÃO DOCENTE

MARIA ANDRÉIA BEZERRA MARQUES

Banca: Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina/UFPI (Orientadora)

Rosália de Fátima e Silva/UFRN

Antonio de Pádua Carvalho Lopes /UFPI

Resumo:

Esta é uma pesquisa sobre o conhecimento de si, entendido como processo e estudado sob o ponto de vista do seu desenvolvimento na formação docente. Mediante a compreensão de que o professor é pessoa, buscávamos responder à seguinte pergunta: de que maneira o conhecimento da constituição do professor como pessoa, interfere no desenvolvimento da formação profissional? Diante dessa mobilização e, considerando o homem na sua dinamicidade social e histórica, realizamos essa pesquisa utilizando a

abordagem sócio-histórica e operacionalizando-a mediante a perspectiva colaborativa. Planejamos a partir do objetivo geral de investigar as relações que se estabelecem entre o autoconhecimento do professor como pessoa e seu processo de formação como profissional. Estabelecemos como objetivos específicos: identificar de que forma os professores reconhecem-se como pessoa e como profissional; compreender os sentidos do conhecimento de si no desenvolvimento pessoal e na formação profissional; e analisar os sentidos da interação entre as dimensões afetiva, cognitiva e motora no desenvolvimento pessoal e na formação docente. Nessa direção, formamos o grupo colaborativo, com a participação da pesquisadora e mais nove (09) colaboradoras, contexto em que utilizamos os procedimentos metodológicos questionário, História de Vida, Versão de Sentido e sessão reflexiva. O referencial teórico que deu sustentação ao caminho que percorremos foi organizado a partir das obras de Vigotski (2000), Leontiev (2004), Bakhtin (2003), Wallon (2007), Ibiapina (2008, 2006), Magalhães (2006, 2004), Fiorentini (2004), Desgagné (1997), Nóvoa (1995), Amatuzzi (2001), Maingueneau (2002), Orlandi (2006), Paulillo (1994), Cooper (2008), dentre outros. No grupo colaborativo e mediante reflexão crítica, re-elaboramos o conhecimento de si e construímos seus sentidos. Analisamos os sentidos do conhecimento de si a partir do discurso do texto, formado das escritas e falas das colaboradoras, na perspectiva da vertente crítica. A análise revelou-nos o conhecimento de si como eliciador de mudanças no desenvolvimento pessoal e na formação docente e a colaboração como experiência de conflito eu-outro favorecedora da re-elaboração do conhecimento de si.

Palavras-chave: Pessoa e professor. Colaboração. Conhecimento de si. Sentidos.

19. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UESPI: articulação teoria-prática na formação docente

RAIMUNDO DUTRA DE ARAÚJO

Banca: José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho/UFPI (Orientador)

Iveuta de Abreu Lopes/UESPI

Bárbara Maria Macedo Mendes /UFPI

Resumo:

Este estudo objetiva investigar as contribuições do estágio supervisionado em Pedagogia para a formação docente, com vistas a colaborar para uma melhor articulação entre teoria e prática. Os aspectos que justificam esta pesquisa são: o fato de investigar o estágio supervisionado e analisar a relação entre teoria e prática; as implicações oportunizadas pelo cruzamento dos espaços universidade/escola na realização do estágio; a tensão entre a teoria e a prática que se faz presente no momento em que o estágio é programado e realizado. Nessa perspectiva, realizamos um estudo de caso observacional, que é um tipo de pesquisa qualitativa, caracterizando-se no tipo descritiva, na Universidade Estadual do Piauí, campus de Parnaíba. Para tanto, constituíram-se sujeitos da pesquisa alunos do sétimo bloco do Curso de Pedagogia que estavam realizando estágio supervisionado em Educação Infantil. Estavam envolvidos, também, professores supervisores, que possuem experiência na área de acompanhamento e supervisão de estágio. No processo de coleta de dados, fizemos opção pela análise documental, realização de entrevista semi-estruturada e observação livre. Após a coleta, os dados foram analisados qualitativamente, possuindo como eixos categoriais: a configuração do estágio no curso de Pedagogia, estágio e articulação teórico-prática e estágio na formação do professor. Essas categorias foram apreendidas com base nos estudos teóricos de diversos autores, partindo especialmente dos conhecimentos produzidos por Brzezinski (2006), Perrenoud (2002), Piconez (1991), Pimenta e Lima

(2007), Pimenta (2006), Mendes Sobrinho (2007), Barreiro e Gebran (2006), entre outros. Os resultados indicam que o estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da UESPI está configurado de uma forma que permite o entrelaçamento entre teoria e prática, sendo um momento de confirmação do desenvolvimento de um processo que busca a construção de um saber estruturado ao longo do Curso. Desta forma, o estágio é visto como complemento de uma prática pedagógica, dando prosseguimento a um trabalho já iniciado, não sendo mais um simples momento de relação entre teoria e prática, mas caracterizando-se como um momento em que o futuro professor já possui uma fundamentação mais ampla para a efetivação da ação docente. Assim, o estágio não é visto como o ponto final da formação, mas como ponto de partida para uma trajetória que perpassa todo o processo formativo do professor. Também destacamos que, após as observações realizadas, compreendemos que a aproximação com o cotidiano escolar possibilitou uma análise mais consciente acerca da articulação teoria-prática na formação docente. Por fim, ressaltamos que esta investigação não pode ser considerada como conclusiva com relação ao estágio, mas deve ser juntada a outras pesquisas que objetivam o fortalecimento da formação de professores, indicando que nossas análises sinalizam para a constante investigação do estágio na formação docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Articulação teoria-prática. Formação de professores

20. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA

MARIA DILMA PONTE DE BRITO

Banca: Luís Carlos Sales/UFPI (Orientador)

Luiz Botelho Albuquerque/UFC

Maria da Glória Soares Barbosa Lima/UFPI

Resumo:

O objetivo deste estudo é analisar as representações sociais do professor de Matemática do Ensino Fundamental acerca do aluno da escola pública, a fim de estabelecer um paralelo entre essas representações e as práticas dos professores, assumidas em sala de aula, diante do lócus escola pública e particular. Para a consecução desse objetivo, elencamos algumas categorias teóricas para análise: as Representações Sociais de Moscovici, o Habitus de Bourdieu, o público e o privado na educação brasileira. Utilizamos uma metodologia quanti/qualitativo de natureza exploratória descritiva. As entrevistas aplicadas aos professores foram semi-estruturadas e os dados foram estudados por meio de análise de conteúdo, categorizados segundo Bardin (1977). Os resultados apontam para uma representação de aluno da escola pública como um sujeito diferente daquele que frequenta a escola particular, principalmente, quanto às condições sociais precárias vividas por esse aluno. Atribuí o seu despreparo à ausência do acompanhamento da família, apresentando os pais com formação inadequada e, portanto, incapazes de contribuir na formação dos filhos. Esta descrição nos aproxima de uma visão estereotipada deste público e colabora para desqualificar a atuação docente. A escola pública foi representada como uma escola de estrutura precária, onde a direção e coordenação não estão presentes para motivar e cobrar dos alunos e professores empenho nas atividades, colaborando para tornar essa escola transigente. Diante desse cenário, os elementos que formam esse olhar colaboram para a reprodução de situações de exclusão em que se encontram os representantes das camadas populares, pois recebem formação de segunda ordem, dificultando seu ingresso numa Instituição de Ensino Superior, bem como na competição própria do mercado do trabalho. A escola

pública possui caráter político, próprio a todo aparato educacional, com uma dimensão fortemente articulada à condição de classe e à transformação social. Na contemporaneidade esse espaço escolar encontra-se marcado pelas contradições sociais próprias da sociedade capitalista, portanto, caracteriza-se como espaço também de conflito, retratado em suas condições estruturais, pedagógicas e em sua dimensão cultural.

Palavras-chave: Professor(a) de Matemática. Aluno da escola pública. Representações sociais.

21. IMPLICAÇÕES DO ASSÉDIO MORAL ENTRE DISCENTES E DOCENTES NO AMBIENTE DA ESCOLA

TEREZA CRISTINA RIBEIRO FRANCO

Banca: Maria do Carmo Alves do Bomfim/UFPI (Orientadora)

Maria D'Alva Macedo Ferreira/UFPI

Antonia Edna Brito/UFPI

Resumo:

O presente trabalho aborda as implicações do assédio moral entre discentes e docentes no ambiente da escola. Apresenta de que forma as práticas de assédio moral podem contribuir para a deterioração das relações intersubjetivas no ambiente da sala de aula, delineando um quadro de práticas de violências na escola, que compromete o desempenho de alunos e alunas e dos educadores e educadoras na efetivação de uma prática pedagógica voltada para o respeito aos princípios da igualdade e da dignidade da pessoa humana. Para tal, realizou-se pesquisa qualitativa e para a interpretação dos conhecimentos produzidos pelos sujeitos, docentes e discentes, utilizou-se o método de análise de conteúdo. A pesquisa bibliográfica empreendida contribuiu para constatar que as práticas de assédio moral vem ocupando espaço cada vez maior no elenco das preocupações daqueles que vislumbram a construção de uma cultura de paz, em uma sociedade livre de injustiças e de desigualdades. Daí decorrendo a importância de se ampliar os estudos sobre essa temática, na perspectiva de promover uma compreensão sobre a prática pedagógica em uma perspectiva de cunho libertador visando a garantir o desenvolvimento saudável e harmonioso de crianças e adolescentes sujeitos do direito à educação gratuita e de qualidade, libertando-os das práticas de assédio moral, na qualidade de agressores ou de vítimas. Para empreender os estudos foram utilizadas, dentre outras, as teorias de Hirigoyen (2002), Guedes (2003), Bourdieu (2002), Morin (2004), Piovesan (2008), Bardin (1977), Creswell (2007), Gonzalez Rey (2005), Macedo e Bomfim (2007), Abramovay e Castro (2006), Corazza (2002), Schilling (2007), Sposito (2003), Melucci (2005), Foucault (1996), Coimbra e Nascimento (2003), Ferreira (2004), Silva (2006), Boto (2007), Codo (1999), Moraes (2005), Birman (2006), Pompéia (2004) e Gallindo (2009). Afinal, para dar consistência ao estudo de temáticas que se revestem de grande complexidade há que se buscar a contribuição de estudos mais profundos que apontem aspectos essenciais dentro do que se propõe discutir. Desse modo, a fundamentação teórica que se conquistou com as contribuições dos autores citados permitiu o alcance do objetivo do presente trabalho. A pesquisa de campo, de outro lado, ofereceu os subsídios necessários para que se procedesse à análise do objeto de estudo, considerando o ponto de vista dos sujeitos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Assédio Moral. Ambiente educacional. Docentes. Discentes. Prática Pedagógica.

22. PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE QUÍMICA: interface entre formação inicial e continuada

MARIA DAS GRAÇAS SILVA CIRÍACO

Banca: José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho/UFPI (Orientador)
Nouga Cardoso Batista/UESPI
Antonia Edna Brito/UFPI

Resumo:

23. O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE TERESINA: o caso das escolas Santa Fé e Professor Moacir Madeira Campo

MARIA DO SOCORRO MOURA COSTA

Banca: Maria do Carmo Alves do Bomfim/UFPI (Orientadora)
Kelma Socorro Lopes de Matos/UFC
Francis Musa Boakari/UFPI

Resumo:

Este estudo resulta do esforço de compreender a Cultura de Paz, especificamente, junto a jovens de escolas públicas nos âmbitos estadual e municipal, na cidade de Teresina, a partir da implementação de projetos oriundos das respectivas Secretarias de Educação. Analisa a repercussão do conjunto de estratégias que compõem os projetos de construção da paz dentro do ambiente escolar, no que se refere às relações dos discentes envolvidos, tanto entre si quanto na convivência com os outros sujeitos que constituem o universo da escola, dado que as juventudes colocam-se tanto como protagonistas, quanto como vítimas dos efeitos danosos da violência. O objetivo geral é analisar as medidas que constituem os projetos de Cultura de Paz, implementados em escolas públicas e o impacto por elas produzido junto ao seu público-alvo. Utilizei neste trabalho o Estudo de Caso, a técnica de observação livre, questionários autoaplicáveis e entrevistas com questões estruturadas e semi-estruturadas. Como fundamentação teórica busquei o apoio de Adorno (2002) e Zaluar (2002), Sposito (1997; 2001), Rua (2002), Chesnais (1999), Waselfisz (2003), Teixeira e Porto (1998) e Aquino e Gullo (1998), Lulianelli (2003), Abramo (2005), Bourdieu (1983), Pais (1990; 1997), Dayrell (2001, 2007), Cara e Gauto (2007), Ribeiro e Lourenço (2003) e Corti e Sposito (2000), Guimarães (1984; 1990), Araújo (2004), Abramovay (2003), dentre outros/as. A pesquisa encontrou a escola como espaço vulnerável, sujeito à invasão das atitudes corrosivas, comuns às múltiplas faces que o fenômeno produz no seu entorno e nas relações intersubjetivas dos sujeitos que a compõe. Um tanto de ceticismo sobre os resultados das medidas implementadas, pode ser revelado nos discursos colhidos. Os sujeitos ouvidos na pesquisa posicionam-se de modo ambivalente sobre a função e a capacidade da instituição educacional na tarefa de debelar o aumento dos índices de violência. A pesquisa constatou também que o esforço da escola na construção de uma cultura para a paz, nem sempre é compreendido e compartilhado por todos os envolvidos. De modo geral, percebe-se que há uma inflexão positiva nos comportamentos dos sujeitos para quem a política é direcionada. Desse modo, fica a possibilidade dos sujeitos responsáveis pela tarefa de construir ambientes de paz na escola, revisitarem algumas posições e estratégias adotadas, trazendo realismo às práticas, tornando-as mais próximas da juventude.

Palavras-chave: Violência, Juventude, Cultura de Paz, Escola